

Ficha 19 — A teoria da justiça de John Rawls

10.º Ano

Filosofia

4 páginas

12 exercícios

Objetivo: Formular o problema da organização de uma sociedade justa; clarificar a posição original, o véu de ignorância, a justiça como equidade, os princípios da justiça e a regra maximin; entender o contratualismo rawlsiano e a rejeição do utilitarismo.

Revisão rápida

- **Posição original + véu de ignorância:** experimento mental — escolhemos os princípios *sem saber* quem seremos (rico/pobre, talentoso/não). Sem informação privilegiada → escolha imparcial.
- **Justiça como equidade:** justiça *não* é o resultado do mercado — são princípios *justos previamente* acordados. Contractualismo: acordamos princípios em situação hipotética de igualdade.
- **2 princípios** (ordem lexicográfica): 1) **liberdades iguais** para todos · 2) **desigualdades** só se: *(a)* ligadas a cargos abertos a todos (**igualdade de oportunidades**) e *(b)* beneficiam os **pior situados** (princípio de diferença) — regra **maximin**: maximizar o mínimo.

Exercícios

1. Formula o problema da sociedade justa em pergunta + justifica a importância filosófica (1 frase).

2. Explica véu de ignorância e porque produz imparcialidade — e o que *não* podes saber sob o véu (2 exemplos).

3. Enuncia os 2 princípios por ordem e traduz: a) «liberdades iguais» = __ b) «cargos abertos a todos» = __ c) «beneficiam os pior situados» = __

4. Regra maximin: a) define: __ b) aplica a 3 sociedades hipotéticas (piso de rendimento) e escolhe a mais justa: A: __ B: __ C: __ → escolha: __

5. Contratualismo: porque é que Rawls *não* baseia a justiça na tradição/utilidade/divindade — mas num acordo hipotético? (2 frases)

6. Rejeição do utilitarismo: Rawls descarta a «maior felicidade para o maior número» — porque? Dá um exemplo de sacrifício de minorias que o utilitarismo permitiria e Rawls não.

7. Equidade vs igualdade absoluta: por que é que Rawls *permite* desigualdades (o princípio de diferença) — mas só sob 2 condições? (2 frases)

8. V/F: a) Sob o véu, sabes se és rico → ___ b) A ordem dos princípios é lexicográfica (liberdades primeiro) → ___ c) Rawls é utilitarista → ___ d) maximin = maximizar o mínimo → ___

9. Aplica: sala de aula com 10 alunos — atribui «cargos» (líder de grupo) e bolsas — como é que os 2 princípios funcionariam na prática?

10. Produção: Escreve um argumento rawlsiano ($P1/P2 \rightarrow C$) a favor de uma política (ensino gratuito, saúde universal) — sublinha o C e indica que princípio invoca.

11. Apoio à leitura: «*A posição original é o equilíbrio reflectido: imparcialidade entre partes iguais.*» a) Explora «equilíbrio reflectido» em 2 frases b) Porque é que o véu é necessário?

12. Mapa: liga cada conceito à função: véu de ignorância ↔ __ · princípio da diferença ↔ __ · maximin ↔ __ (1 frase cada).

Soluções — Ficha 19: A teoria da justiça de Rawls

1. (modelo) «Como se organizam instituições justas quando ninguém escolhe a posição de nascimento?» — pertinente porque distribuição de rendimento, cargos e oportunidades determina vidas e é a base da legitimidade política.
2. Véu: escolhemos princípios *sem saber* a nossa classe, talentos, saúde ou geração. Isso obriga a imparcialidade — não podes favorecer riqueza (não sabes se serás rico) nem talento (não sabes se serás dotado).
3. a) todos têm as mesmas liberdades básicas (expressão, voto, consciência) b) igualdade de oportunidades: mérito/abertura, não privilégio de nascimento c) princípio de diferença: desigualdades só se melhorarem a situação dos pior situados.
4. a) **maximin**: escolher a opção cujo *pior resultado* seja o melhor possível (maximizar o mínimo) b) (modelo) A: piso 500 € · B: piso 900 € · C: piso 700 € com teto alto → escolha: **B** (maior mínimo), mesmo que A/C tenham tops mais altos.
5. Porque a tradição/utilidade podem sacrificar justiça (a maioria, o costume); um **acordo hipotético entre iguais** dá legitimidade imparcial — a justiça nasce do pacto, não da contingência.
6. O utilitarismo permite que a maioria lucre às custas de uma minoria (ex.: deslocar uma comunidade sem indenização para «o bem geral»); Rawls não — os direitos/igualdade de oportunidades dos piores têm prioridade lexicográfica.
7. Porque desigualdades podem incentivar talento/investimento (maior bolo) e beneficiar quem está em baixo — mas só se cumprirem (i) cargos abertos a todos e (ii) melhorarem os pior situados; fora disso, injustas.
8. a) F (o véu exige não saber) b) V (liberdades antes das desigualdades) c) F (rejeita-o) d) V
9. (modelo) 1) liberdades: todos podem candidatar-se a líder 2) cargos: abertos por mérito, sem «já ser amigo do professor» 3) desigualdades (bolsas de liderança extra) só se ajudarem os alunos mais fracos (apoio reforçado) — maximin na sala.
10. (modelo) P1: políticas que abrem oportunidades aos pior situados são justas (princípio de diferença) P2: ensino gratuito abre oportunidades independentes do nascimento → C: logo, o ensino gratuito é justo (princípio 2b + igualdade de oportunidades).
11. a) (modelo) O véu não é uma cena real, mas um critério de *equilíbrio*: princípios que ninguém em situação imparcial rejeitaria — coerência entre razão e imparcialidade b) sem o véu, a escolha seria enviesada pelo interesse de quem já tem vantagem — o acordo deixaria de ser justo.
12. véu de ignorância ↔ *garante imparcialidade na escolha dos princípios* · princípio da diferença ↔ *condição (b): desigualdades beneficiam os piores* · maximin ↔ *regra de decisão: maximizar o mínimo garantido*.